

**BOLETIM**  
**DICAS & NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES APÍCOLAS**  
**Ano I – nº 40 - 30 de Julho de 2007**

**LEIA NESTA EDIÇÃO:**

1 – Um minuto de Reflexão; 2 - Sites Interessantes; 3 - Piauí: seminário de apicultura destaca perspectivas para o setor; 4 – Cooperativa de apicultores; 5 – Apis Flora foi destaque na RACINE 2007; 6 – Consumir Produtos de Origem Animal Contribui para o Aquecimento Global; 7 – Nova cooperativa reunirá 20% da produção apícola gaúcha; 8 – No Piauí - Consultora americana vai conhecer projetos de apicultura; 9 – IV Seminário de Própolis do Nordeste - III Encontro Nacional de Produtores de Pólen - I Seminário Setorial de Compras Governamentais; 10 -Temos tradição, falta organização; 11 - Venda direta dá mais lucro; 12 - Miel del Brasil a los consumidores árabes; 13 - Rio Grande do Norte: Mossoró promove congresso de apicultura; 13 - IV Congresso Baiano de Apicultura; 14 - Sandra consegue recursos para centro de apicultura; 15 – Mel: UE deve prosseguir com embargo; 16 - Piauí: consultora americana está no Estado para conhecer produção de mel; 17 - Centro de Tecnologia elevará produção e qualidade do mel; 18 - Centro de Tecnologia elevará produção e qualidade do mel; 19 - Linhas de créditos para apicultores; 20 – Seminário de Meliponicultura, em Curitiba.

**1 – Um minuto de Reflexão**

"É preciso menos tempo para fazer algo da maneira certa do que para explicar por que foi feito da maneira errada." Henry Longfellow

Muitos são os que recebem conselhos. Somente os sábios tiram proveito deles. (Publius Syrius (306 - 378 a. C.) - Ex-escravo romano, nascido na Síria, que se tornou poeta)

**2 – Sites Interessantes**

1 - <http://www.cpatu.embrapa.br/meliponicultura/index.htm> - Empresa de Pesquisa Agropecuária Amazônia Oriental - A partir de 2002, a Embrapa Amazônia Oriental, sob a coordenação do Pesquisador Giorgio Venturieri, passou a difundir, através de cursos, palestras e pesquisa participativa, a criação de abelhas indígenas sem ferrão entre os pequenos agricultores. Municípios como o de Bragança, Capitão Poço, São João de Pirabas, Santo Antônio do Tauá e Belém, já foram atendidos.

2 - <http://www.brasilapicola.com.br> - Site da CBA – Confederação Brasileira de Apicultura.

3 - Site do XIV Seminário Piauiense de Apicultura: [www.pi.sebrae.com.br/spa](http://www.pi.sebrae.com.br/spa)

4 - Site do IV Seminário de Própolis: [www.ceplac.gov.br/apicultura](http://www.ceplac.gov.br/apicultura)

**3 – Piauí: seminário de apicultura destaca perspectivas para o setor**

Picos/PI - Para obter mais informações e efetuar inscrições para o 'XIV Seminário Piauiense de Apicultura – Cenários e Perspectivas', os interessados já podem acessar o site [www.pi.sebrae.com.br/spa](http://www.pi.sebrae.com.br/spa) . O evento acontece de 31 de agosto a 2 de setembro, em Picos, cidade localizada a 306 quilômetros ao sul de Teresina. A programação do evento contará com minicursos, palestras e clínicas tecnológicas. Paralelo ao seminário acontece a 'IV Feira de Produtos Apícolas'

com exposição de produtos do segmento de apicultura. Os participantes vão obter informações atualizadas e conhecer as inovações do setor apícola no País.

“O site é uma ferramenta de grande importância para o seminário, porque facilita o acesso às informações e à programação do evento. Além disso, é possível efetuar a compra de estandes para participação na feira apícola e inscrições para o seminário”, informa o gerente de Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí, Francisco Holanda. O ‘XIV Seminário de Apicultura’ é realizado pelo Sebrae no Piauí, Federação das Entidades Apícolas do Piauí, Embrapa Meio-Norte; Universidade Federal do Piauí e Federação das Indústrias do Estado do Piauí. O evento conta com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Organização das Cooperativas do Piauí, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, Superintendência Federal da Agricultura, Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários, Conselho Regional de Medicina Veterinária e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí, entre outras instituições. O patrocínio é do Banco do Nordeste. Serviço: Gerência de Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí - (86) 3216-1333 Gerente Francisco Holanda - (86) 8815-9476 Escritório do Sebrae em Picos - (89) 3422-3919 Gerente Ana Mary - (89) 8802-6794 Lívia Portela

Fonte: WebApacame – Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 18/07/2007 - Estado: RS

---

#### **4 – Cooperativa de apicultores**

Um grupo de 40 apicultores, responsável por 20% da produção apícola gaúcha, lança, dia 4 de agosto, em São Gabriel, a Cooperativa Apícola do Pampa Gaúcho, com o objetivo de exportar o produto aos países da União Européia. A entidade terá representantes associados de 21 municípios das Regiões da Campanha, Fronteira Oeste, Sul e Serra Gaúcha. Todos os produtores participantes têm, na apicultura, sua principal atividade profissional e nenhum deles tem menos de 500 colméias. A iniciativa é apoiada pelo programa ?Juntos para Competir? do Sebrae, Sear e Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul.

Fonte: WebApacame - Veículo: Affonso Ritter - RS - Seção: Notícias - Data: 18/07/2007 - Estado: RS

---

#### **5 – Apis Flora foi destaque na RACINE 2007**

Com uma linha completa de insumos farmacêuticos, a Apis Flora foi destaque da 17ª RACINE, maior feira do setor, no Brasil. O evento, realizado de 11 a 13/07, reuniu os principais fabricantes, distribuidores e importadores de produtos e serviços voltados para farmácias e drogarias, além das indústrias farmacêutica e cosmética.

A Apis Flora mostrou ao mercado os insumos de alta qualidade que produz em Ribeirão Preto (SP), como o Mel Grau Farmacêutico, Extrato de Própolis, Extrato de Alcaçuz, entre outros. “Quem passou pelo nosso stand recebeu todas as informações sobre nossos insumos farmacêuticos e pôde perceber o quanto investimos em qualidade”, explica Alfredo Silva, gerente comercial da Apis Flora. Dentro da 17ª Farma Expo Racine, foram realizados eventos paralelos como a Semana Racine de Atualização em Farmácia, o Ciclo Racine para Universitários e o Encontro Racine para Professores Universitários.

Atendimento: André Luís Rezende - Núcleo da Notícia Comunicação Corporativa - (16) 8142.4299 / 3421.3533 / 3421.3214

Fonte: WebApacame - Veículo: ClickNews - Seção: Saúde - Data: 18/07/2007 - Estado: MS

---

## **6 – Consumir Produtos de Origem Animal Contribui para o Aquecimento Global**

A União Vegetariana da América do Norte (VUNA), a União Vegetariana Latino-americana (UVLA) e a sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) desafiam Al Gore e os ativistas contra o aquecimento global a reconhecer uma verdade bem inconveniente. As organizações vegetarianas, rede de grupos vegetarianos independentes, desafiam os ambientalistas e ativistas contra o aquecimento global a admitir que comer carne é uma das principais causas do aquecimento global.

Ao se alimentar de uma categoria mais básica da cadeia alimentar a humanidade pode dar um passo enorme e essencial para reduzir o aquecimento global. "Al Gore e os ativistas a favor do clima deixam sempre de admitir uma das verdades mais inconvenientes de nossos tempos: a pecuária e o consumo de produtos de origem animal em escala global talvez seja hoje a maior causa (antropogênica) do aquecimento global", diz Saurabh Dalal, presidente da VUNA. "Se tivessem de escolher entre salvar o planeta e consumir produtos de origem animal, muitas pessoas supostamente bem informadas continuariam a devorar as suas asas de frango e seus hambúrgueres." "Além do impacto causado sobre a atmosfera, criar gado é uma forma muito ineficiente de utilização dos recursos, sendo uma das principais responsáveis pela derrubada das florestas, como ocorre hoje na Amazônia. Grande parte das terras do mundo é destinada a pastagens. A indústria da carne é uma das principais consumidoras e contaminadoras da água doce do Planeta, um recurso cada vez mais escasso.

Os dejetos produzidos pelos animais criados em sistema de confinamento causam graves problemas ambientais. Para alimentar todos estes animais criados artificialmente são necessários – além de espaço, enorme quantidade de grãos e cereais que poderiam ser dados diretamente para os seres humanos. Num mundo onde a fome é uma realidade, o comer carne torna-se eticamente inaceitável", afirma Marly Winckler, presidente da SVB e coordenadora para a América Latina e o Caribe da União Vegetariana Internacional (IVU). O relatório de 2006 da Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO) chamado

A grande sombra da pecuária (Livestock's Long Shadow, em [www.fao.org/newsroom/en/news/2006/1000448](http://www.fao.org/newsroom/en/news/2006/1000448)) concluiu que a pecuária global contribui com mais gases que causam o efeito estufa do que todas as formas de transporte: assustadores 18% da emissão total (em equivalentes de CO<sub>2</sub>). A produção de carne e outros produtos de origem animal para alimentação contribuem significativamente com a emissão dos principais gases que vêm causando o aquecimento global, respectivamente 9%, 37% e 65% da emissão total mundial de dióxido de carbono, metano e óxido nitroso. Além disso, o potencial de aquecimento global e os efeitos desses gases são mais marcantes, dado que o metano e o óxido nitroso são 23 e 296 vezes mais prejudiciais que o dióxido de carbono.

Um estudo da Universidade de Chicago verificou que a dieta americana média, incluindo todas as etapas do processamento dos alimentos, produz anualmente 1,5 toneladas de equivalentes de CO<sub>2</sub> a mais do que a dieta sem carne. Mas os meios de comunicação, as autoridades e até mesmo a maioria dos ambientalistas deixam de explicar ao público essa verdade inconveniente, de acordo

com Richard Schwartz, conselheiro da VUNA e presidente da associação Judeus Vegetarianos da América do Norte.

"A dieta baseada em produtos animais ameaça o nosso planeta", diz Schwartz. "Todas as refeições, assim como as viagens, são decisões que influenciam o clima. Os que têm condições de educar o público deveriam ajudá-lo a entender que, na verdade, a opção alimentar é mais importante do que a escolha do automóvel". Por essas e outras razões (veja a seção seguinte), a VUNA, a UVLA e a SVB convocam Al Gore e a comunidade ambientalista a transferir a carne do prato para o centro do programa de luta contra a mudança do clima. "Vamos pressionar também governos, empresas, instituições religiosas e educacionais e outros grupos para que promovam ativamente a dieta baseada em fontes vegetais e seus enormes benefícios, além de apoiar a todos com informações sobre escolhas pró-ambientais", disse Dalal. CONTEXTUALIZAÇÃO.

Hoje há no mundo mais de 50 bilhões de animais de criação destinados todo ano ao abate. Além do grande impacto para o aquecimento global, isso contribui de forma significativa para a destruição das florestas tropicais e outros habitats importantes, a extinção rápida de espécies, o desgaste e a erosão do solo e outras ameaças ambientais. Devido ao seu grau elevado de ineficiência se comparada à produção de proteína vegetal, a pecuária exaure, de modo desproporcional, as reservas já pequenas de água potável, terra, combustíveis e outros recursos. Para piorar, o relatório da FAO prevê um aumento da demanda de produtos de origem animal que, até 2050, dobrará o número de animais de criação. O mais preocupante é que a Mesa-Redonda Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), grupo composto de centenas de cientistas importantes do mundo todo, prevê efeitos catastróficos se não houver mudanças rápidas.

Vários cientistas renomados do setor advertem que, caso as condições atuais continuem inalteradas, em dez anos o aquecimento global pode fugir ao controle. Além dos benefícios ambientais, décadas de pesquisas indicam que, se a população em geral trocasse a carne e outros alimentos de origem animal por alimentos vegetais, isso reduziria drasticamente as doenças cardíacas, o câncer, a obesidade e outras doenças crônicas degenerativas que hoje em dia geram custos globais de trilhões de dólares em assistência médica.

Diminuir a escala global de pecuária também permitiria que a terra arável, a água potável e outros recursos agrícolas alimentassem centenas de milhões de pessoas a mais. Como nos alertam ecólogos de renome como Eugene Odum e Garry Barrett, "quando se pensa a respeito da pressão da população sobre os recursos naturais e o meio ambiente, não se deve esquecer que não somente existem mais animais domésticos do que pessoas no mundo, mas que esses animais também consomem cerca de cinco vezes mais calorias do que as pessoas". Alimentar-se com uma dieta vegetariana ou vegana não significa abandonar o prazer de comer. De fato, os pratos vegetarianos atuais são tão saborosos, se não mais, quanto àqueles encontrados numa dieta baseada em produtos de origem animal. Hoje, muitos chefs famosos cozinham sem utilizar ingredientes de origem animal. Mais informações sobre a ligação da dieta com o aquecimento global e outros impactos podem ser encontradas em:-

SVB ([www.svb.org.br](http://www.svb.org.br))- UVLA ([www.ivu.org/uvla](http://www.ivu.org/uvla))- VUNA ([www.ivu.org/vuna/](http://www.ivu.org/vuna/)) Contato: Paula Brügger, Prof<sup>a</sup> Dept de Ecologia e Zoologia – UFSC; coordenadora do Dep. de Meio Ambiente da SVB: [svb@svb.org.br](mailto:svb@svb.org.br)

Da ASN/RS - Entidade irá produzir cerca de 1,8 mil toneladas de mel por ano - São Gabriel - Com o objetivo de exportar mel para países da União Européia, um grupo de cerca de 40 apicultores, responsável por 20% da produção apícola do Rio Grande do Sul, lança, no dia 4 de agosto, em São Gabriel, município distante 329 quilômetros de Porto Alegre, a Cooperativa Apícola do Pampa Gaúcho. A entidade terá representantes associados de 21 municípios das Regiões da Campanha, Fronteira Oeste, Sul e Serra Gaúcha. Um detalhe importante: todos os produtores participantes têm, na apicultura, sua principal atividade profissional e nenhum deles possui menos de 500 colméias.

A iniciativa tem o incentivo do programa 'Juntos para Competir', impulsionado pelo Sebrae no Rio Grande do Sul, pela Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). O programa beneficia ainda os setores de bovinocultura de corte, suinocultura, fruticultura, apicultura, floricultura, ovinocaprinocultura, vitivinicultura e cana-de-açúcar e derivados. "Iniciamos o atendimento a esse grupo em julho do ano passado, quando os produtores começaram a desenvolver o projeto da cooperativa", explica o técnico do Sebrae/RS Campanha e Fronteira Oeste, Felipe Ferreira. De acordo com ele, o Sebrae/RS colaborou com a ação por meio do Programa Redes Associativas, que orienta empreendedores para a constituição de entidades como cooperativas.

O presidente da cooperativa, Gerson Finsterseifer, calcula que a entidade irá produzir cerca de 1,8 mil toneladas de mel por ano, o que equivale a 20% da produção estadual. "A maior parte dos produtores está estabelecida na Metade Sul do Estado. A cooperativa terá sede em São Gabriel. O município tem uma posição estratégica para o conjunto de apicultores envolvidos", explica Finsterseifer. Entre os planos para 2007, está a construção de um entreposto com inspeção federal, em São Gabriel, e de casas do mel, também com a inspeção federal, nos municípios com maior número de associados. "O entreposto estará adequado para atender às exigências do mercado externo", destaca o técnico do Sebrae/RS Felipe Ferreira.

Finsterseifer antecipa outros projetos em andamento para a cooperativa, como a assistência técnica aos produtores e estudos para a produção de mel orgânico (não-contaminado por herbicidas, agrotóxicos e resíduos químicos, que preserve o ambiente de origem e seja de floradas específicas, entre outras características). "Vamos estabelecer uma parceria para garantir a assistência técnica", destaca o presidente. Ainda em 2007, também será desenvolvida a logomarca da cooperativa.

Fonte: Sebrae Notícias - Assessoria de Imprensa Sebrae/RS - (51) 3216-5165 - Central de Atendimento Sebrae/RS - (51) 3216-5006 - Sebrae Campanha e Fronteira Oeste - (55) 3412-5759 -

Fonte: WebApacame - 19/07/2007 -

---

## **8 – No Piauí - Consultora americana vai conhecer projetos de apicultura**

Lívia Portela - Visita técnica programada para os dias 23 e 24 de julho é o primeiro passo para estruturação de cooperação entre o Sebrae e empresa americana

Teresina - Na segunda e terça-feira (23 e 24), o Piauí recebe a visita da consultora Nicole DiSilvis, da empresa americana Small Business Development Center (SBDC). Nicole é especialista em mercado e negócios internacionais e visitará o Estado para conhecer as experiências de sucesso no setor de apicultura. "Essa visita demonstra que o Piauí é referência no setor de apicultura em âmbito

nacional e internacional", destaca o gerente de Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí, Francisco Holanda.

A consultora conhecerá três projetos, apoiados pelo Sebrae no Piauí e demais parceiros, bem como toda a estratégia de mercado voltada para o segmento da apicultura. Além disso, a consultora visitará a Flora Mel, a Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro, Casa Apis e a Empresa Fabricante de Máquinas e Equipamentos Apícolas (Apiagro). A iniciativa tem como objetivo promover intercâmbio de informações e experiências na área de internacionalização de empresas. Trata-se do primeiro passo para a estruturação de um plano operacional de cooperação entre o Sebrae e o SBDC, no que se refere a acesso a mercados. A visita é uma ação do Sebrae Nacional.

Fonte: Sebrae Notícias - Serviço: Gerência de Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae/PI - (86) 216-1333 - Gerente Francisco Holanda - (86) 8815-9476 - Escritório do Sebrae em Picos - (89) 3422-3919 - Gerente Ana Mary - (89) 8802-6794 - 19/07/2007

---

#### **9 – IV Seminário de Própolis do Nordeste - III Encontro Nacional de Produtores de Pólen - I Seminário Setorial de Compras Governamentais**

Período: 24 a 26 de outubro de 2007 - Ilhéus - Bahia

CONVITE - A Comissão Organizadora tem o prazer de convidá-lo (a) a participar, com apresentação de trabalhos científicos em forma de posters, no IV SEMINÁRIO DE PRÓPOLIS DO NORDESTE/III ENCONTRO NACIONAL DE PRODUTORES DE PÓLEN/I SEMINÁRIO DE COMPRAS GOVERNAMENTAIS/I FEIRA DE PRODUTOS APICOLAS, que será realizado no Auditório Hélio Reis – Centro de Pesquisa do Cacau/CEPLAC, em Ilhéus-Bahia, de 24 a 26 de outubro de 2007.

Lembramos que os trabalhos científicos poderão ser enviados por correio eletrônico até a data limite de 06/09/2007 e abrange todas as áreas de conhecimento apícola inclusive a meliponicultura. Este evento contará com uma programação abrangente, dinâmica e inovadora. Maiores informações: <http://www.ceplac.gov.br/apicultura> .

Contamos com sua presença! Comissão Científica - Alyne Oliveira Lavinsky - Tacila Ribeiro Santos – Email: [seminário de \\_propolis\\_2007\\_ba@yahoo.com.br](mailto:seminário_de_propolis_2007_ba@yahoo.com.br) - (73)3214-3253

---

#### **10 -Temos tradição, falta organização**

Na atividade há 65 anos, Paulo Sommer investe na qualidade do mel para garantir clientela fiel Curitiba - O Paraná já foi o segundo produtor de mel do País, em 2004, com um volume anual de produção de 4.348 toneladas (t), só perdendo para o Rio Grande do Sul. A partir da safra de 2005, a situação mudou e o Piauí passou a ser o segundo produtor com uma produção de 4.497 t e o Paraná com 4.462 toneladas. O Rio Grande do Sul continua como maior produtor com 7.427 t. Estes são os últimos dados comparativos entre estados divulgados pelo IBGE.

O Paraná perdeu espaço também nas exportações de mel. No ano passado, o Estado vendeu para o mercado externo 898 t e ficou atrás de São Paulo, Ceará, Santa Catarina, Piauí e Rio Grande do Sul. Em 2003, o Paraná chegou a exportar o dobro, cerca de 1,9 mil t. Por outro lado, as exportações brasileiras apresentaram crescimento. Em 2001, o Brasil exportou 2.489 toneladas mas atingiu o pico de 21.028 t em 2004. A Argentina e a China passaram por uma crise em 2001 que

envolveu problemas sanitários, tarifários e de contaminação e a Europa veio buscar o mel brasileiro. Com a retomada da produção da China e da Argentina, em 2005, as exportações caíram para 14.442 t e, no ano passado, fecharam quase no mesmo patamar atingindo 14.600 toneladas.

De acordo com o médico veterinário e técnico de apicultura do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), Roberto de Andrade Silva, os Estados Unidos passaram a importar mais no ano passado e foi isso que salvou o produto brasileiro. "O Paraná tem tradição na apicultura mas nos últimos dez anos não houveram políticas públicas para apoiar o setor", diz.

Ele credita à falta de incentivos parte da culpa pela redução na produção e, conseqüentemente, nas exportações. Para ele, deveria haver mais assistência técnica, extensão rural, pesquisa e crédito para o setor. Silva cita também a falta de organização dos produtores. A Federação dos Apicultores do Paraná, por exemplo, estava inativa desde 2005. No final do mês de junho a entidade começou a organizar-se novamente. Segundo ele, no Piauí, segundo maior produtor nacional, há mais incentivos para o setor.

Ele destaca ainda que a atividade apícola depende muito de preços. "No Brasil, o produto é encarado como medicamento", diz. No Sul do País, o consumo é maior porque a população vê o mel mais como alimento, até pelas condições climáticas da região. Para ele, o consumo interno ainda é muito baixo. "Quando o País começa a exportar mais, a demanda aumenta e sustenta os preços. Com isso, se investe mais no setor", analisa.

O técnico do Deral lembra ainda dos outros produtos da colméia com mercado garantido que permitem melhorar os ganhos do apicultor, como própolis, geléia real, cera. "Se o produtor trabalha só com o mel fica patinando na produção. Quando ele industrializa, cria produtos, agrega valor e tem demanda", diz. Mais estudos e pesquisas poderiam também, como sugere, levantar outras aplicações para os produtos da colméia. "Quando não há condição de pesquisa o produtor perde de usar a matéria-prima para a fabricação de outros produtos", lamenta.

Hoje, a maior parte dos produtores que trabalham com mel no Estado são agricultores familiares. O Paraná conta com cerca de 30 mil produtores e o Brasil 350 mil, de acordo com informações do Censo Agropecuário do IBGE de 95/96, o último divulgado pelo instituto. Andréa Bertoldi - Equipe da Folha.

Fonte: WebApacame – Veículo: Folha de Londrina - Seção: Notícias - Data: 21/07/2007 - Estado: PR

---

## 11 - Venda direta dá mais lucro

Já o filho de Paulo Sommer, Carlos Sommer, vê na falta de um sistema de vendas estruturado uma das principais dificuldades do setor. Segundo ele, quem repassa a produção por atacado tem uma baixa remuneração. A dica é vender direto para o varejo ou para o consumidor final que, como calcula, pode trazer um lucro de até 40% para o produtor. "Para viver só da apicultura é preciso ter 200 colméias e produzir 10 toneladas por ano", diz. Para começar, ele sugere a compra de 30 colméias (cada uma custa R\$ 100). A centrifuga sai por R\$ 1 mil. Para quem não precisa investir em imóvel e já tem pomar, dá para começar a atividade com R\$ 5 mil.

Paulo explica que há diferenças entre o mel da apicultura (abelhas com ferrão) e da meliponicultura (sem ferrão). As primeiras produzem favos verticais para armazenar o mel e as outras produzem espécies de "potes" horizontais. No caso da apicultura, o mel é colhido como néctar pelas abelhas de campo que transferem para as abelhas mais jovens. Estas últimas repassam para duas ou três sucessivamente, responsáveis pela transformação. Este produto contém 17% de umidade. Já na meliponicultura, as abelhas trazem o néctar e depositam direto nos "potes" incorporando ácidos orgânicos para a conservação. Este mel tem 30% de umidade, é mais ácido e usado para fazer medicamentos. Dependendo da flor que é usada, o mel tem cor e sabor diferentes. As flores mais utilizadas para a produção de mel são cauna, arroeira, pimenteira, tupijaba e laranjeira.(A.B.)

Fonte: WebApacame – Veículo: Folha de Londrina – Seção: Notícias - Data: 21/07/2007 - Estado: PR

---

## **12 - Miel del Brasil a los consumidores árabes**

La Compañía Apiários Lambertucci, compañía brasileña que exporta la miel, desea comenzar a vender el producto embalado en el mercado extranjero, listo para el consumidor final, y no a granel como lo hace actualmente. Para lograr esa meta, una de las apuestas de la compañía es el mercado árabe. "deseamos insertar nuestra marca, de modo que la miel brasileña pueda ganar el reconocimiento, y deseamos agregarle valor al producto," Sérgio Ricardo Varussa.

La miel sufre del mismo problema que otros productos brasileiros, tales como café. Se exporta a granel, y es embalada por el comprador, y reexportada a terceros países. Los consumidores realmente no están enterados de su origen verdadero. Según Varussa,( encargado de exportación en la compañía) los principales mercados son el mercado árabe ahora son los Estados Unidos y Alemania.

Estados Unidos es el principal destino de la miel brasileña, y Alemania estaba una vez entre los mercados principales, antes de que la unión europea embargara las importaciones de la miel brasileña ( por residuos de antibioticos). El sector espera que el embargo sea levantado este año. "Comenzamos a trabajar el mercado árabe este año. debido al embargo europeo, debemos buscar otros caminos. Pero es una tarea a largo plazo "

Varussa hizo los contactos que pudieron rendir negocio en la Arabia Saudita, los emiratos árabes unidos, y Líbano. Él también está apostando a Japón y a Sudáfrica, a donde la compañía vende ya la miel a granel. Según Varussa, tienen una capacidad de la exportación de 250 toneladas al mes.

Fonte: <http://www.noticiasapicolas.com.ar/mielbrasil.htm> - acesso em 24/07/2007

---

## **13 - Rio Grande do Norte: Mossoró promove congresso de apicultura**

Mossoró/RN - O mel produzido por pequenos produtores, reunidos em cooperativas e associações, tem contribuído para incrementar a apicultura brasileira. O maior reflexo deste crescimento são as exportações do produto, que continuam aumentando a cada ano. O valor das exportações de mel em abril deste ano aumentou mais de 44% em relação ao mês anterior e mais de 300% em relação a abril de 2006. Questões relativas à produção e exportação do mel serão debatidas, a partir de quinta-feira (26) até sábado (28), no I Congresso Norte-rio-grandense de Apicultura e Meliponicultura. Cerca de 400 especialistas, técnicos e apicultores estarão reunidos no Auditório Cônego Amâncio Ramalho na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) em Mossoró.

O evento é uma realização do Sebrae no Rio Grande do Norte, Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado, Prefeitura Municipal de Mossoró, Universidade Federal Rural do Semi-Árido e Ministério da Ciência e Tecnologia. No âmbito da produção apícola brasileira, o Rio Grande do Norte está em destaque, registrando um aumento de 1.098,2% em relação a 2005, seguido do Rio Grande do Sul, com elevação de 246%; Minas Gerais, com aumento de 60%; Ceará, 52%; Paraná, 38,5%; Santa Catarina, 17,9%; São Paulo 6%; e Piauí, com 3,7%.

No Rio Grande do Norte a atividade vem sendo fortalecida pelo Projeto Apis - Apicultura Integrada e Sustentável, desenvolvido pelo Sebrae estadual. O trabalho de capacitação dos apicultores é coordenado pelo gestor do projeto da unidade Sebrae/Mossoró, Valdemar Belchior, e tem tido bastante aceitação nas regiões Oeste, Alto Oeste e Vale do Assu. Atualmente o projeto contempla cerca de 4 mil apicultores, que são orientados no manejo da atividade através de pesquisas, consultorias tecnológicas, seminários e capacitações técnicas para a melhoria do processo produtivo. Há ainda o fortalecimento e a capacitação do grupo de mulheres e de jovens que desenvolvem trabalhos na linha de cosméticos à base de mel, que estão recebendo consultoria para melhoria dos produtos.

Para o fortalecimento da cultura apícola, a pesquisa está sendo um grande aliado dos apicultores. Através dela os produtores obtêm o suporte e as informações necessárias para elevar tanto a qualidade do mel e seus derivados, como o crescimento da produção. Para tanto, o projeto Apis tem o apoio da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), que desenvolve o Projeto Prorainha, que tem como objetivo produzir rainhas geneticamente melhores e formar um banco de rainhas para atender os apicultores, visando buscar a melhoria da produtividade de suas colméias.

A pesquisa é coordenada pelo professor-doutor da Universidade de São Paulo Lionel Gonçalves, na Fazenda Experimental de Alagoinha, de propriedade da Ufersa. A sondagem está sendo realizada com três apiários de 50 colméias cada. Destes, dois estão montados e um em fase de conclusão. Para fortalecer ainda mais a produção apícola no Rio Grande do Norte, o município de Mossoró será a sede do Centro de Tecnologia em Apicultura, que terá a infra-estrutura necessária para as pesquisas, capacitações, equipamentos e materiais de laboratórios. "Este Centro de Apicultura elevará o nível de qualidade da apicultura do Estado. A Universidade também será reconhecida por ser um centro de estudos em apicultura", ressalta Valdemar Belchior.

O Centro Tecnológico também abriga a Usina de Beneficiamento de Cera, que permitirá ao produtor ter uma produtividade maior na colméia, e ainda, oferecer uma melhor qualidade no produto final. O Congresso Norte-rio-grandense de Apicultura reunirá as maiores autoridades na área apícola, entre eles os pesquisadores professor-doutor Warwick Estevam Kerr (UFU/MG), professor-doutor Lionel Segui Gonçalves (USP/SP) e professor-doutor Paulo Nogueira Neto (USP/SP). Serviço: Sebrae no Rio Grande do Norte - (84) 3616-7910 - Cintia Fragoso.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 23/07/2007 - Estado: RS

---

(Salvador - IV CONGRESSO BAIANO DE APICULTURA - Feira da Cadeia Produtiva Apícola - I Fórum Apícola Associativo da CBA - Região Nordeste - Este ano o evento tem como tema principal: Cooperar para Competir

No seu 4º ano de realização, o Congresso Baiano de Apicultura que será realizado esse ano entre os dias 14 a 17 de agosto de 2007 em Porto Seguro na Bahia, se une à feira da cadeia Produtiva Apícola e o fórum de Estratégia do Setor Apícola e promete ser um evento de sucesso, cujo tema principal será "Cooperar para Competir". O evento vem com o intuito de disponibilizar subsídios tecnológicos e informações de mercado atualizadas, proporcionando aos produtores do Estado da Bahia um melhor entendimento sobre toda a cadeia e principalmente sobre a preservação do meio ambiente que é a base para o bom desenvolvimento desta atividade.

Há ainda a preocupação com os seus participantes em lhes oferecer informações inovadoras e importantes nos segmentos organizacional, tecnológico e mercadológico, visando melhorar a competitividade dos produtos apícolas. O congresso irá dispor de diversas atividades, dentre elas, mesas redondas, mini-cursos, atendimento técnico a grupo de apicultores, apresentação de painéis com resumos de trabalhos específicos, feiras estaduais de produtos e equipamentos da área, concursos de produtos, rótulos, painéis, estandes, além de uma rodada de negócios.

O evento será realizado por: APIS - Associação de Apicultores do Sudoeste da Bahia; SEAGRI - Governo do Estado da Bahia. Patrocinado e apoiado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR - a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - o Banco do Nordeste, a Fundação Banco do Brasil, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, o SEBRAE, o EBDA - Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola e a Universidade Federal da Bahia - UFBA. Sendo que a expectativa de público é de 1.200 pessoas, ou seja, o IV Congresso Baiano de Apicultura promete ser um evento que irá revolucionar o conceito da atividade apícola no cenário do agrobusiness baiano.

Serviço: Evento: IV Congresso Baiano de Apicultura - Local: Porto Seguro – Bahia - Data: 14 a 17 de agosto de 2007 - Expectativa de Participação: 1000 pessoas - Âmbito de Atuação: Bahia - Endereço Eletrônico: <http://www.gt5.com.br/apicultura>.

Fonte: WebApacame – 24/06/2007

---

### **15 - Sandra consegue recursos para centro de apicultura**

Num trabalho em prol do desenvolvimento do Rio Grande do Norte, a deputada federal Sandra Rosado (PSB) alocou no Orçamento Geral da União (OGU) de 2006 emenda extra-orçamentária no valor de R\$ 510 mil, que foi investido em reforma e instalação de equipamentos do Centro Tecnológico Temático de Apicultura e Meliponicultura do Rio Grande do Norte.

A unidade que funciona no espaço da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) contou também com o apoio da coordenação da Bancada Nordeste do Congresso Nacional, que foi quem encabeçou a emenda proposta por Sandra Rosado. Numa parceria entre governo federal, governo estadual e Sebrae, o Centro Tecnológico de Apicultura serve de capacitação e produção apícola. "A apicultura já conta com um espaço físico que favorece diretamente seu pleno desenvolvimento e isso me deixa muito orgulhosa. Meu próximo passo agora é conseguir regulamentar a profissão de apicultor", enfatiza Sandra.

O trabalho de Sandra Rosado em defesa do setor passa pelo Projeto de Lei nº 1.630 de 2003, que reconhece o apicultor como um profissional regulamentado. O projeto tramita nas comissões da Câmara dos Deputados. É também uma iniciativa da parlamentar a licença de funcionamento do Entrepasto do Mel de Mossoró. A unidade movimenta a produção de mel da região não só para o centro-sul do Brasil, mas também para outros países.

Fonte: WebApacame - Veículo: Jornal O Mossoroense - RN - Seção: Política - Data: 24/07/2007  
Estado: RN

---

### **16 – Mel: UE deve prosseguir com embargo**

Ao que tudo indica, o embargo da União Européia (UE) ao mel produzido no Brasil pode prevalecer, ainda, até o fechamento deste exercício. Já foram cumpridas as exigências sanitárias e o trabalho foi verificado pela missão da UE no início deste ano. Porém, países do bloco europeu produtores de mel pressionam o governo de Bruxelas para manter o embargo. A afirmação é do coordenador da Coordenação de Controle de Resíduo e Contaminantes (CCRC), da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Leandro Dimantino Feijó.

Fonte: WebApacame - Veículo: Agrolink - Seção: Clipping - Data: 25/07/2007 - Estado: RS

---

### **17 - Piauí: consultora americana está no Estado para conhecer produção de mel**

Teresina/PI - Nicole DiSilvis, consultora em acesso a mercados internacionais e especialista em estratégia global do Small Business Development Center (SBDC), dos Estados Unidos, está no Piauí para conhecer, ao longo desta semana, empresas e projetos do segmento da apicultura no Estado.

“Meu objetivo é entender como funciona a indústria do mel no Piauí, aprender e ensinar; enfim, uma troca de boas práticas e de experiências”, resumiu a americana na tarde desta segunda-feira (23) na sede do Sebrae em Teresina. “Estou impressionada com o que tenho visto aqui no Brasil, em especial, o trabalho coletivo desenvolvido pelo Sebrae junto aos micro e pequenos negócios. Nos Estados Unidos, esse trabalho é mais individual. Acredito que possamos realizar boas parcerias, principalmente adequando novos modelos de gestão”, disse a consultora.

O SBDC (Centro de Desenvolvimento de Pequenos Negócios, na sigla em inglês) promove um trabalho parecido com o do Sebrae Nacional junto aos micro e pequenos negócios americanos e que funciona dentro da Universidade de Temple, na Pensilvânia. “A Nicole é uma pesquisadora que tem foco no mercado e veio desenvolver aproximações comerciais, pois o mel comercializado pelo Brasil no exterior é a granel, o que desvaloriza nosso produto. Mais de 90% do mel brasileiro é exportado para os Estados Unidos. Temos espaço suficiente para crescer e queremos valorizar nosso produto, fracionando o mel brasileiro”, explica a coordenadora da Rede Apis do Sebrae Nacional, Alzira Vieira.

O Piauí foi escolhido para o começo desse trabalho porque tem uma excelente posição no ranking da produção de mel no Brasil. O Nordeste é responsável pelo beneficiamento de 10.910 toneladas de mel/ano e o Estado fica com 4.500 toneladas desse montante. “O Piauí é referência em mel no País.

A média nacional de produção anual é de 16 quilos por colméia. No Piauí, essa produção chega a 30 quilos por colméia. Por conta disso, Nicole vai conhecer a Flora Mel, aqui em Teresina; a Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro, Casa Apis; e a Empresa Fabricante de Máquinas e Equipamentos Apícolas, Apiagro, em Picos", informa o gerente de Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí, Francisco Holanda. Serviço: Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí - (86) 3216-1333 - Gerente Francisco Holanda - (86) 8815-9476 - Suzana Prado.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 24/07/2007 - Estado: RS

---

### **18 - Centro de Tecnologia elevará produção e qualidade do mel**

O Centro de Tecnologia de Apicultura e Meliponicultura do Rio Grande do Norte (CETEC-RN) é o primeiro laboratório de análise do mel na região. Segundo o gestor do Projeto de Apicultura do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e também presidente da Federação dos Apicultores, Valdemar Filho, o empreendimento elevará a produção e qualidade do mel na região.

"Antes nós não tínhamos uma análise do mel produzido, e agora teremos. No Centro teremos um laboratório para aprofundar o estudo sobre a ensemearção que há um ano começamos para saber porque as abelhas depois de um tempo abandonam suas colméias", informa Valdemar Filho. No Cetec também funcionará laboratórios para a produção de abelhas rainhas, bem como a análise do mel produzido por elas. "Teremos também uma usina de beneficiamento da cera de abelha. Tudo isso vai fazer o diferencial. Por meio disso, as abelhas produzirão melhor a cera e aumentarão a produtividade das colméias", diz o gestor do Projeto de Apicultura do Sebrae.

Outro fator importante com a produção de abelhas rainhas no próprio laboratório é que elas serão selecionadas e todas serão mais resistentes a doenças. "No Centro também haverá um alojamento para os próprios produtores morarem e eles serão constantemente capacitados", informa Valdemar Filho. A implantação do Cetec será na fazenda experimental Alagoinha, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) às 12h do próximo sábado. O empreendimento demandou investimento superior a R\$ 1 milhão, entre recursos do governo federal, tesouro estadual e Sebrae.

Tema será debatido a partir de amanhã em Congresso. O Congresso Norte-rio-grandense de Apicultura e Meliponicultura será realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) entre os dias 26 e 28 de julho, no auditório Cônego Amâncio Ramalho, da Universidade Federal, Rural do Semi-Árido (Ufersa).

As inscrições para o Congresso estarão abertas das 18h às 19h de amanhã, no auditório da Ufersa. Na oportunidade será entregue aos inscritos o material para o encontro. A programação seguirá até o próximo sábado, dia 28, a partir das 8h, e contará com as participações de Reginaldo Resende, Valdemar Belchior Filho, Walter Leite, entre outros. Ainda no sábado, ao meio-dia, haverá o encerramento e a confraternização entre os participantes com a inauguração do Centro de Tecnologia de Apicultura e Meliponicultura.

Fonte: WebApacame - Veículo: Jornal O Mossoroense - RN - Seção: Cotidiano - Data: 25/07/2007  
Estado: RN

---

### **19 - Linhas de créditos para apicultores**

O Banco do Brasil, em parceria com o Sebrae e a Emater, através do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), abriu um contrato de linhas de créditos aos pequenos produtores da Cooperativa Apícola Portal da Amazônia (Cooapa).

De acordo com o gerente da agência do BB de Vilhena, Dalmácio Irapuan Santos, o projeto teve início em agosto de 2006, para a implantação do DRS. Após diagnósticos das condições produtivas de mel no Cone Sul, foi encaminhada para Brasília uma proposta. No último mês, a diretoria de crédito do Distrito Federal, devolveu o projeto para a agência de Vilhena, com aprovação do Pronaf, com a liberação do teto de até R\$ 36 mil, com juros que variam entre 3% a 6,5% ao ano.

O DRS prevê linhas créditos para as esposas dos produtores (Pronaf Mulher), e aos filhos (Pronaf Jovens), visando o fortalecimento familiar. Para a gestora do Projeto de Apicultura Integrada e Sustentável (Proapis), Meire Gimenes Rezino, o Sebrae entra com ações de capacitação e liberação de créditos, tanto de custeios como para investimentos a toda cadeia produtiva do mel, desde a produção a comercialização.

Fonte: WebApacame – Veículo: Folha de Rondônia - Seção: Agronegócios - Data: 29/07/2007 - Estado: RO

---

## **20 - Seminário de Meliponicultura, em Curitiba.**

No mês de julho, iniciou-se o funcionamento de um Grupo de Estudos sobre Meliponicultura (FORUM), a princípio motivado pela abordagem do tema “Regulamentação da Qualidade e Identidade de Méis de Meliponídeos”, já que inexistia legislação específica para este tipo de mel, sendo que a legislação adotada para registro no SIF/SIP/SIM é a mesma vigente para mel de Apis melífera.

Deste FORUM, formou-se um Grupo de Trabalho, a fim de aprofundar o estudo sobre legislação sobre qualidade e identidade de méis de meliponídeos.

Na primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) sobre regulamentação da Qualidade e Identidade de Méis de Meliponídeos, optou-se por continuar a levantar a literatura existente sobre o assunto (Brasil e outros países da América Latina) e pela realização de um SEMINÁRIO sobre MELIPONICULTURA, a realizar-se em setembro de 2007 (data indicativa, dia 28/09).

Inicialmente, optou-se por levantar possíveis TEMAS para as palestras, a saber: regulamentação de qualidade e identidade de méis de meliponídeos; condições atuais para registro de méis de meliponídeos no SIF/SIP/SIM; a importância das Abelhas Nativas (ASF) para o Meio Ambiente (Homem); A evolução dos Meliponídeos; A importância dos méis de meliponídeos na saúde humana; Manejo de Meliponídeos; ....

Assim, até dia 15 de agosto, está aberta a recepção de propostas de temas para as palestras, bem como as adesões para a estruturação da Comissão Organizadora do Seminário de Meliponicultura.

---

### **SEAB**

#### **DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - [deral@pr.gov.br](mailto:deral@pr.gov.br)

Fale conosco: [andrades@pr.gov.br](mailto:andrades@pr.gov.br) - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031